



2019

RELATÓRIO TÉCNICO

68

Fortalecimento Institucional do Conselho Nacional de Saúde

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	68		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento Institucional do Conselho Nacional de Saúde		
Objeto do TC:	Viabilizar o fortalecimento institucional do Conselho Nacional de Saúde.		
Número do processo:	25000.111098/2011-11	Número do SIAFI:	436142
Data de início	30/11/2011	Data de término:	29/11/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$2.574.100,00
TA:	2	recurso	R\$3.374.100,00
TA:	3	recurso	R\$3.374.100,00
TA:	4	recurso	R\$8.248.200,00
TA:	5	prorrogação	R\$0,00
TA:	6	recurso	R\$4.124.100,00
TA:	7	recurso	R\$3.576.510,00
TA:	8	recurso	R\$7.992.040,00
Valor Total no TC:			R\$ 33.263.150,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Conselho Nacional de Saúde (CNS)		
Responsável:	Ana Carolina Dantas Souza (Secretária Executiva do CNS)		
Endereço:	Endereço: Esplanada dos Ministérios, bloco G, Ed. Anexo, Ala B, 1º andar – sala 103 B.		
Telefone:	(61) 33152855	E-mail:	cns@saude.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Sistemas e Serviços de Saúde (UT HSS)		
Responsável:	Renato Tasca		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519595	E-mail:	tasca@paho.org

2. CONTEXTO

O Termo de Cooperação nº 68 tem o objetivo de prover cooperação técnica ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) para o seu fortalecimento institucional determinado constitucionalmente, o que significa apoiá-lo no cumprimento de seu papel executor e indutor do controle social e da participação popular no sistema de saúde brasileiro, concretamente nas funções de formulação, fiscalização e deliberação sobre as políticas de saúde. O CNS é, por natureza, um ator político do Sistema Único de Saúde, sendo o principal "guardião" dos princípios que regem constitucionalmente o sistema (a Universalidade, a Integralidade e a Equidade), sob as perspectivas dos usuários, dos profissionais de saúde e dos gestores. Considerando isto, as constantes e naturais alterações nos cenários político, econômico e social doméstico e internacional, ocorridas ao longo dos últimos anos, e as dificuldades consequentes à questão econômica enfrentadas pelo mundo e, principalmente, pelo Brasil, vêm trazendo para o Controle Social limitações e novos desafios, os quais vem-se tentando enfrentar com as ferramentas possíveis de organização, debate e mobilização.

3. 1º SEMESTRE DE 2019

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Assegurar que os Conselhos de Saúde do Brasil possuam dotação orçamentária e estrutura de funcionamento que lhes garanta autonomia e prover acesso a informações para elaboração e execução de Planos de Educação permanente para o Exercício do Controle Social no SUS.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Dotação orçamentária e estrutura de funcionamento adequada, nos termos da Resolução 333 do CNS, alcançando 70% dos Conselhos de Saúde no País até o fim de 2012; * 20 Estudos relativos aos processos, estruturas e resultados da participação social em saúde nos âmbitos nacional, estadual e municipal realizados e divulgados até o fim de 2012.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	6

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

No Plano de Trabalho Semestral do 1º semestre/2019, foram planejadas 7 ações para o alcance deste Resultado Esperado nº 1. Destas, apenas 01 foi adiada. Das 6 ações executadas, ressaltamos o apoio técnico e logístico para realização das reuniões ordinárias do Conselho Nacional de Saúde, para realização das reuniões da Comissão Intersetorial de Orçamento e Financiamento do SUS - COFIN e para o fortalecimento do CNS nos aspectos de assessoramento técnico e institucional. Dentre as diversas atividades desenvolvidas / apoiadas, destacamos: a reunião de elaboração do Planejamento Estratégico do CNS para o triênio 2018 a 2021; a celebração conjunta do Dia Mundial da Saúde 2019, em 05/abr, com debates sobre o tema central, lançamento do prêmio "APS Forte para o SUS" e mobilização de uma corrente humana em prol do SUS e do direito à saúde para todas e todos (atividade esta que fez parte de uma ação global); a efetivação de 20 contratos de consultores técnicos especializados para aperfeiçoamento e assessoria do controle social no SUS. Ademais, vêm sendo desenvolvidos produtos relacionados a melhorias nos mecanismos de comunicação do Conselho, tanto no âmbito interno quanto externo, contemplando conselheiros nacionais, estaduais e municipais, movimentos sociais, academia, trabalhadores, gestores, técnicos, profissionais de saúde, usuários dos serviços, meios de comunicação e a sociedade como todo. Os relatórios técnicos e os materiais produzidos levam em consideração que a comunicação é fundamental para desenvolvimento de Conselhos de Saúde capazes de articular e promover a efetiva participação social no Sistema Único de Saúde, de tal forma que vem sendo entendida pelo CNS como eixo central de sua atuação.

No âmbito da promoção da educação permanente, foi celebrada Carta Acordo com o Centro de Educação e

Assessoramento Popular - CEAP para qualificar e fortalecer a atuação dos conselheiros de saúde e lideranças de movimentos sociais que atuam no campo da saúde e do SUS, sob o nº SCON2019-00192. Trata-se da 2ª etapa do processo de "Formação de Multiplicadores para o Controle Social no SUS", que busca apoiar a implantação da "Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social no SUS", propondo: a sensibilização de conselheiros e lideranças de todo o país, em 84 oficinas formativas, com a participação esperada de 2520 pessoas; a construção de 500 planos de multiplicação das atividades pelos participantes, pautando a defesa do SUS, o funcionamento e o papel dos Conselhos de Saúde no contextos de seus respectivos territórios; a produção de materiais educativos, inclusive com a revisão e reimpressão da cartilha "O SUS e a efetivação do direito humano à saúde", material audiovisual e web (incluindo ferramentas que permitam a acessibilidade por pessoas com deficiência e linguagens para utilização em diferentes mídias, desde o impresso ao ambiente de internet); o apoio e o acompanhamento de Comissões Estaduais de Educação Permanente para o Controle Social no SUS, vinculadas aos Conselhos Estaduais de Saúde; atividades de relatoria, comunicação e mobilização; e a criação de um Grupo de Pesquisa sobre a participação, o controle social e a educação permanente no SUS, composto por várias representações sociais, incluindo, entre outros, o CEAP, o CNS, a OPAS, entidades acadêmicas e movimentos sociais. A metodologia propõe a valorização das experiências concretas dos participantes e de suas concepções sobre a saúde e o controle social, além de um constante diálogo com a Comissão de Educação Permanente do Conselho Nacional de Saúde e sua Mesa Diretora, além dos Conselhos Estaduais de Saúde. O projeto iniciou-se em mai/2019 e será desenvolvido em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal ao longo do 2º semestre de 2019 e em 2020.

É importante destacar que este primeiro semestre de 2019 teve como atividade central a preparação da 16ª Conferência Nacional de Saúde (cujo tema "Saúde e Democracia" remete às reflexões da histórica 8ª Conferência Nacional de Saúde, a qual lançou as bases para a criação do SUS no Brasil, de tal forma que esta 16ª Conferência vem sendo também divulgada como "8ª+8"). Neste primeiro semestre, além das atividades em âmbito nacional, de organização da programação, logística e convidados da Conferência Nacional, foram realizadas as Conferências Municipais e Estaduais de Saúde, que são etapas obrigatórias da 16ª CNS. Quase a totalidade dos municípios brasileiros realizou a etapa municipal da Conferência até o prazo regimental, com a participação de centenas de milhares de cidadãos e a escolha de seus delegados, o que demonstra um crescente engajamento local na defesa do direito universal à saúde e do sistema de saúde brasileiro. Na etapa das Conferências Estaduais e do Distrito Federal da 16ª Conferência Nacional de Saúde, os delegados participantes analisaram as propostas e prioridades de âmbito estadual, provenientes ascendentemente das Conferências Municipais, e formularam diretrizes para a saúde nas esferas estaduais, do Distrito Federal e da União. Além disso, elaboraram um relatório final, conforme os prazos e as regras previstos no Regimento da 16ª CNS. Nas Etapas Estaduais e do DF foram eleitos, de forma paritária, os delegados e as delegadas que participarão da Etapa Nacional (que acontecerá em Brasília, no período de 4 a 7/ago/2019).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Considerando as ações previstas e realizadas no período e, tendo por base o indicador definido e sua temporalidade, verifica-se a necessidade de revisão da Matriz Lógica ou, minimamente, a redefinição dos indicadores para melhor exprimir as ações previstas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Especificamente, os indicadores "Dotação orçamentária e estrutura de funcionamento adequada, nos termos da Resolução 333 do CNS, alcançando 70% dos Conselhos de Saúde no País até o fim de 2012" e "20 Estudos relativos aos processos, estruturas e resultados da participação social em saúde nos âmbitos nacional, estadual e municipal realizados e divulgados até o fim de 2012" já não refletem o momento atual do controle social e da participação no SUS no Brasil, assim como a cooperação técnica que vem sendo desenvolvida com o Conselho Nacional de Saúde. A partir dos indicadores definidos não há como medir o alcance deste Resultado Esperado. No entanto, observa-se que as várias ações realizadas foram fundamentais para os processos de institucionalização do CNS e para o fortalecimento de suas atividades no período, para o avanço e aprofundamento do controle social no país, assim como de ampliação da educação permanente para o controle social no SUS.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Promover intercâmbio internacional de ações do CNS sobre participação social em saúde.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* 20 Estudos comparativos entre o Brasil e outros países sobre mecanismos e tecnologias de participação social na saúde * realizada e divulgada até o fim de 2012; * Edição e divulgação de relatório técnico sobre a Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social até o fim de 2012.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Não foram programadas ações para este RE no período.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Não se aplica.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Fortalecer as Comissões Intersetoriais do Conselho Nacional de Saúde em sua função de assessoramento do Pleno, em ações junto a outras áreas de políticas públicas e fortalecimento do controle social de políticas públicas junto a sociedade civil e as três esferas de gestão.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* 10 Reuniões realizadas com relatórios divulgados até o fim de 2012.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	NA
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Não foram programadas ações para este RE no período.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Não se aplica.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Promover o levantamento, divulgação e implementação de experiências exitosas em controle social.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Ampliação do conhecimento sobre as deliberações de conferências nacionais de saúde até o fim de 2012; * Pelo menos 10 (atenção: dez) experiências exitosas em controle social no Brasil divulgadas internacionalmente até o fim de 2012.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	NA	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Não foram programadas ações para este RE no período.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não se aplica.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Não se aplica.

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

Com vistas a reafirmar e fortalecer sua missão de “defesa do Sistema Único de Saúde público, universal e de qualidade, mobilizando a sociedade brasileira em defesa do Estado democrático e do direito à saúde, e participar da formulação e monitoramento da política nacional de saúde, fortalecendo o caráter deliberativo do controle social”, o CNS vem realizando, com a participação de seus conselheiros e convidados, um conjunto de atividades que vêm contando com o apoio da cooperação técnica, conforme mencionado neste relatório.

No que toca às ações de 2019, observa-se que neste 1º semestre houve uma maior regularidade no planejamento das ações, nos processos de demanda e na sua execução, o que possibilitou importantes realizações no âmbito do TC-68. Apesar de todas as atividades propostas no Plano de Trabalho Semestral - PTS terem sido vinculadas formalmente apenas ao Resultado Esperado nº 1, observa-se que elas se interrelacionam também com os demais Resultados Esperados da Matriz Lógica, impactando positivamente na Finalidade e no Propósito do TC-68. As atividades de robustecimento institucional do CNS através da estruturação de assessoria técnica às diversas Comissões Intersetoriais e do fortalecimento de ações de comunicação em saúde impactam diretamente os RE1 e RE3. O apoio à participação e atuação das conselheiras e dos conselheiros nos diversos espaços, como encontros, fóruns, seminários, oficinas e conferências, nos âmbitos nacional, estadual, regional, municipal e local relacionam-se ao RE1, ao RE3 e ao RE4. A organização das atividades de educação permanente para o controle social do SUS implicam no incremento dos RE1, 3 e 4. Por fim, pode-se afirmar que neste 1º sem/2019 a atividade mais relevante foi o apoio aos diversos eventos preparatórios para a 16ª Conferência Nacional de Saúde, que impacta não somente em todos os Resultados Esperados, na Finalidade e no Propósito do TC-68, mas em todo o sistema de saúde nacional, na medida que vai além de um preceito legal, a conferência é um dos mais importantes espaços de diálogo entre governo e sociedade para a construção das políticas públicas, processo através do qual a população pode contribuir ativamente para o desenvolvimento das políticas de saúde e do SUS.

Ademais das ações estritamente relacionadas à execução deste TC-68, o CNS e a OPAS/OMS no Brasil vêm sendo parceiros de primeira hora em diversas outras iniciativas que visam a garantia do direito à saúde no país, o fortalecimento do SUS, a melhoria da qualidade das ações e serviços prestados à população, a educação permanente dos profissionais, a ampliação da transparência e da participação da sociedade no sistema de saúde, a identificação e o debate dos problemas e desafios da saúde no país e a construção coletiva de soluções adequadas às necessidades nacionais e locais.

Tais ações somam-se a um conjunto de outras desenvolvidas autônoma e separadamente pelo CNS e pela OPAS/OMS no sentido de ampliar e garantir o princípio constitucional da participação social no SUS, apoiando diretamente a implementação do Plano Nacional de Saúde e os mandatos da Organização, expressos em seu Plano Estratégico 2014-2019 (4.1 e 4.2), em especial no que tange à ampliação das capacidades nacionais para alcançar os resultados propostos na Estratégia de Saúde Universal aprovada pelos Estados Membros em 2014.

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Pode-se considerar que a relação de cooperação técnica entre o Conselho Nacional de Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil atingiu um nível de maturação de excelência, de tal forma que as atividades planejadas e pactuadas vêm sendo executadas em ritmo adequado e sem contratempos, e que a parceria formal entre as instituições expande-se para além do Termo de Cooperação nº 68, abrangendo diversas outras iniciativas em torno da universalidade, da integralidade e da equidade. É importante que as mudanças contextuais e tal amadurecimento sejam refletidos nos instrumentos de gestão da cooperação, de tal forma que torna-se importante a revisão da Matriz Lógica e, a partir dela, a melhoria dos processos de registro, monitoramento e avaliação dos Resultados Esperados do TC.

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	7	6	1	90%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
4	0	0	0	0%
Total:	7	6	1	22%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 11,317,638.54
Recursos desembolsados:	US\$ 9,718,269.64
Pendente de pagamento:	US\$ 1,128,407.09
Saldo:	US\$ 470,961.81